



SERVIÇO-ESCOLA DO CURSO DE PSICOLOGIA DA UFCSPA: DESAFIOS DA IMPLEMENTAÇÃO

Área Temática: Saúde

Luciana Suárez Grzybowski (Coordenadora da ação)¹
Luiza Maria O. B. da Silveira²

Palavras-Chave: Serviço-Escola de Psicologia; Implementação; Atenção Primária em Saúde; Prevenção e Promoção em Saúde

Resumo:

A implementação do Serviço-Escola de Psicologia da UFCSPA (SE), junto a uma UBS da zona norte de Porto Alegre/RS, com foco em todo o território do Distrito Docente Assistencial da Universidade, tem trazido inúmeros desafios e aprendizados. Iniciado em agosto de 2012, construiu suas ações a partir da realização de um mapeamento da rede e levantamento de necessidades, realizado junto à rede no âmbito da saúde, educação e assistência social. Realiza acolhida em saúde mental, de forma individual e grupal. A acolhida individual advem de encaminhamentos pactuados no matriciamento em saúde mental, do qual os estagiários do SE participam conjuntamente com os técnicos da rede municipal em saúde. A acolhida grupal é realizada de forma sistemática, a partir da operacionalização de um grupo aberto na UBS sede,

¹ Psicóloga, Doutora em Psicologia, Professora do Departamento de Psicologia da UFCSPA, Coordenadora do Serviço-Escola de Psicologia da UFCSPA.

² Psicóloga, Doutora em Psicologia, Professora do Departamento de Psicologia da UFCSPA, Coordenadora do Curso de Psicologia da UFCSPA.

recebendo usuários deste território, encaminhados pelo clínico geral conforme perfil de sofrimento psíquico. A partir das acolhidas, conforme avaliação da demanda, é possível iniciar psicoterapia no SE. Além disso, o serviço também contempla práticas disciplinares, como a realização de psicodiagnóstico. Estão em fase de planejamento, a realização de um programa itinerante de saúde materno-infantil e a expansão dos grupos de acolhida em saúde mental para outras UBS. Tem trabalhado para auxiliar na articulação da rede, promovendo a integração entre os serviços. Também tem como foco de atenção a saúde dos trabalhadores. Os resultados indicam a importância da inserção da Psicologia no SUS e da ação intersetorial em saúde. A distância do Serviço-Escola do campus universitário, a precariedade da estrutura física e de recursos administrativos, assim como o pouco conhecimento das ações do SE são algumas das dificuldades enfrentadas, entretanto, percebe-se um gradual reconhecimento do trabalho e contribuições para a saúde da população.

Contexto da Ação: A iniciativa de constituir um Serviço Escola de Psicologia atende, inicialmente, às indicações das Diretrizes Curriculares Nacionais para os Cursos de Graduação em Psicologia, que preveem a obrigatoriedade de instalação de um serviço que possa responder às exigências da formação do psicólogo, de forma congruente com as competências que o curso objetiva desenvolver no aluno e as demandas da comunidade na qual está inserido.

Para tanto, a partir do convênio com a Secretaria Municipal de Saúde de Porto Alegre, o qual abrange um trabalho articulado com as redes de saúde, educação e assistência social do Eixo Zona Norte – Baltazar de Oliveira Garcia (Distrito Docente Assistencial da UFCSPA), foi possível concretizar-se o Serviço Escola de Psicologia. Com vistas à integração entre ensino, pesquisa e extensão, buscou-se desenvolver diferentes atividades pelos discentes, em distintos momentos de sua formação, buscando-se configurar um espaço de excelência em saúde, voltado para o bem-estar psicossocial.

Dessa forma, o Serviço busca construir um campo de práticas que hospedará diferentes atividades em distintos cenários, se configurando num espaço plural de diálogos, multi e transdisciplinar e intersetoriais, integrando os conhecimentos com as práticas de campo, estimulando também trocas com outros campos do saber. Uma vez situado numa Universidade em que diversos cursos convergem na busca da promoção e estudo em saúde, o nosso Serviço coadunar-se-á com os objetivos do curso, que é o de formar profissionais em Psicologia com competência generalista e com um perfil crítico-reflexivo. Este profissional deve ser focado na qualidade de vida do indivíduo e da população, com habilidades para o entendimento, avaliação e intervenção nos *Processos de Gestão em Saúde Mental Coletiva e Prevenção e Promoção da Saúde*.

O desenvolvimento do Serviço-Escola junto ao SUS visa a integração do psicólogo aos serviços e demais profissionais da saúde, acompanhando suas transformações como ciência (Remor, 1999), constituindo, por vezes, o que pode ser uma especificidade ou área da Psicologia: a Psicologia da Saúde. Pensando nesta como um campo de especialização da Psicologia, este

caracteriza-se por (pre)ocupar-se com os problemas de saúde (físicos e mentais), tanto a nível de tratamento como de prevenção. Busca-se, através de teorias, métodos e técnicas da Psicologia para compreensão dos comportamentos atuais de indivíduos e grupos em relação a sua saúde. O comportamento é entendido como um dos principais determinantes da saúde e dos problemas humanos de saúde atualmente existentes. Por isso, a Psicologia ocupa-se, neste enfoque, da compreensão, tratamento e prevenção de relações, comportamentos e contextos humanos com vistas à promoção de saúde (Carrobes, 1993).

Tanto as práticas como o estudo desse campo são resultantes da convergência das contribuições de diversas áreas do conhecimento psicológico, como a psicologia clínica, psicologia comunitária, psicologia social, psicobiologia e ciências biomédicas (Castro & Bornholdt, 2004; Teixeira, 2004). A partir de intervenções focadas nesta perspectiva psicológica, busca-se levar o paciente/indivíduo à busca do bem-estar físico, mental e social, incluindo a participação de outros profissionais da área da saúde. Estas ações envolvem todas as fases do atendimento ao paciente - primária, secundária e terciária; ultrapassando o enquadre das práticas clínicas e médicas e incluindo o contexto social do paciente (Camon, 2000).

A ideia é intervir com a população em sua vida cotidiana antes que haja riscos ou se instale algum problema sanitário, capacitando os indivíduos, grupos, comunidade, para lidar, controlar e melhorar sua qualidade de vida (Castro & Bornholdt, 2004). A intervenção do psicólogo na saúde, além de contribuir para a melhoria da qualidade de vida dos usuários da saúde, também contribui para a redução das internações hospitalares, diminuição da utilização de medicamentos e para a utilização mais adequada dos serviços e recursos de saúde (APA, 2010).

As ações em saúde buscam contemplar ações de promoção de saúde e prevenção de doenças; ou seja: potencializar os fatores/comportamentos protetivos e diminuir (ou controlar) os fatores/comportamentos de risco. O termo promoção de saúde está associado a um conjunto de valores: Qualidade de vida, Saúde, Solidariedade, Equidade, Democracia, Cidadania, Desenvolvimento, Participação e parceria, entre outros. Trabalha com a ideia de responsabilização múltipla, dos diversos atores sociais, seja no âmbito estatal (políticas públicas saudáveis), comunitário (reforço da ação comunitária), individual (desenvolvimento de habilidades pessoais), do sistema de saúde (reorientação) e de parcerias intersetoriais. Interessa-se pelo processo saúde-doença-cuidado. Já as ações preventivas objetivam evitar o surgimento de doenças específicas, a promoção de saúde está mais preocupada com o bem-estar geral de pessoas e comunidades, partindo, então, de uma concepção positiva de saúde (Czeresnia, 2003; Traverso-Yépez, 2007).

No cenário atual, a atenção à saúde psicológica pode ser entendida como uma demanda urgente, uma vez que os problemas de saúde mental são responsáveis por incapacitar os indivíduos no mundo inteiro (Dimenstein, Severo, Brito, Pimenta, Medeiros & Bezerra, 2009). Dentre as dez principais causas de incapacidades os problemas mentais são apresentados em cinco destas, totalizando 12% da carga global de doenças. Conforme dados da OMS (2003, In Dimenstein & cols., 2009), mais de 400 milhões de pessoas são acometidas por distúrbios mentais ou comportamentais e entende-se que à

medida que há uma maior perspectiva de vida da população em geral e que os problemas sociais vêm se agravando, estes dados podem ser inflados. Nesse sentido, espera-se que as consequências de tal panorama e/ou perspectivas da saúde mental no mundo possam atrelar-se a perdas na esfera econômica (devido às incapacidades dos indivíduos) e psíquica (maior sofrimento e dificuldades de (re)inserção social) (OMS, 2003 In Dimenstein & cols., 2009).

Tal realidade não é diferente no Brasil, uma vez que muitas políticas de atenção à saúde mental vêm sendo desenvolvidas, veja-se os Programas de Saúde da Família (PSF), os Centros de Atenção Psicossocial (CAPS), os Programas de Prevenção e Tratamento à dependência química, entre tantos outros que buscam tratar da saúde mental como fenômeno associado à violência, miséria, dependência química, criminalidade. É sabido que os distúrbios mentais demandam monitoramento e gerenciamento de longo prazo (Dimenstein & cols., 2009), o que exige uma vinculação e perícia profissional adequada. Dessa forma, programas de prevenção e promoção da saúde em geral devem integrar-se a tais ações, fortalecendo-as.

Serviços de atenção à saúde que possam atuar preventiva e curativamente não são realidades excludentes. A perspectiva de diferenciar a 'prevenção' da 'promoção' da saúde tende a implicar mudanças significativas na utilização e articulação dos conhecimentos para o planejamento e operacionalização das práticas em/de saúde, o que repousa numa distinta concepção de mundo e de sujeito (Czeresnia, 2003).

Não há como produzir formas alternativas de atenção à saúde que não busquem operacionalizar conceitos de saúde e doença. Essa demarcação busca, por vezes, limitar a ação específica da assistência à saúde em relação aos condicionantes sociais envolvidos na dimensão da intersectorialidade; assim como, estabelecer conceitos que configuram a lógica das intervenções em relação à dimensão da singularidade e subjetividade do adoecer concreto (Czeresnia, 2003). Entretanto, essa demarcação é fictícia, pois a interdependência da saúde e da doença, das ações em saúde e da intersectorialidade, assim como das intervenções individuais e coletivas legitimam-se a partir da existência de distintos níveis de atenção à saúde. Nesse sentido, as práticas em saúde devem convergir e estabelecerem-se com esse entendimento e inserção.

Detalhamento das atividades: Neste contexto, a implementação do Serviço-Escola de Psicologia da UFCSPA, junto a uma UBS da zona norte de Porto Alegre/RS, com foco em todo o território do Distrito Docente Assistencial da Universidade, tem trazido inúmeros desafios e aprendizados. Iniciado em agosto de 2012, tem desenvolvido ações no âmbito da promoção e prevenção em saúde, bem como na gestão em saúde mental coletiva, que constituem-se ênfases do curso de graduação.

Realiza acolhida em saúde mental, de forma individual e grupal. A acolhida individual advém de encaminhamentos pactuados no matriciamento em saúde mental, do qual os estagiários do serviço participam conjuntamente com os técnicos da rede municipal em saúde. A acolhida grupal é realizada de forma sistemática, a partir da operacionalização de um grupo aberto na UBS sede, recebendo usuários deste território, encaminhados pelo clínico geral conforme perfil de sofrimento psíquico. A partir das acolhidas, conforme avaliação da demanda, é possível iniciar psicoterapia no serviço. Além disso, o serviço também contempla práticas disciplinares, como observações de

atividades e realização de psicodiagnóstico. Estão em fase de planejamento, a realização de um programa itinerante de saúde materno-infantil e a expansão dos grupos de acolhida em saúde mental para outras UBS do território.

Análise e Discussão: O Serviço-Escola construiu suas ações a partir da realização de um mapeamento da rede e levantamento de necessidades, realizado junto à rede governamental e não governamental, no âmbito da saúde, educação e assistência social. Tem trabalhado para auxiliar na articulação da rede, promovendo a integração entre os serviços. Além disso, também tem como foco de atenção a saúde dos trabalhadores, planejando capacitações para profissionais do campo. Evidencia-se a variedade de ações possíveis, tanto pelas atividades já propostas quanto pelas demandas apresentadas pelos profissionais, especificamente, pela carência de práticas e de profissionais em saúde mental. Nossa ideia, futuramente, é poder desenvolver cada vez mais ações no âmbito do ensino, pesquisa e extensão.

Considerações Finais: Os resultados, até o momento, indicam a importância da inserção da Psicologia no SUS e da ação intersetorial em saúde. A distância do Serviço-Escola do campus universitário, a precariedade da estrutura física e de recursos administrativos, assim como o pouco conhecimento das ações do SE são algumas das dificuldades enfrentadas. Entretanto, o diálogo constante com os profissionais da saúde, o reconhecimento do trabalho realizado, o *feedback* dos usuários e o aprendizado dos alunos tem evidenciado que muitas são as conquistas e as perspectivas e que já estamos contribuindo com a saúde da população do território.

Referências:

- ANGERAMI-CAMON, V. A. *Psicologia da saúde: um novo significado para a prática clínica*. São Paulo: Pioneira, 2000.
- CASTRO, E. K. & BORNHOLDT, E. Psicologia da saúde X Psicologia hospitalar: definições e possibilidades de inserção profissional. *Psicologia Ciência e Profissão*, número 24, volume 3, 2004, p. 48-57.
- CARROBLES, J. A.. Prólogo. Em: M. A. Simón (Ed.). *Psicología de la salud: aplicaciones clínicas y estrategias de intervención*. Madrid: Pirámide, 1993.
- CZERESNIA, D.. O conceito de saúde e a diferença entre promoção e prevenção. Em: Czeresnia D, Freitas CM (org.) *Promoção da Saúde: Conceitos, reflexões, tendências*. Rio de Janeiro: Ed. Fiocruz, 2003.
- DIMENSTEIN, M. D. B. O psicólogo nas Unidades Básicas de Saúde: desafios para a formação e atuação profissionais. *Estud. psicol. (Natal)*, 3 (1), p.53-81, 1998.
- DIMENSTEIN, M., SEVERO, A. K., BRITO, M., PIMENTA, A. L., MEDEIROS, V. & BEZERRA, E.. Apoio matricial em Unidades de Saúde da família: Experimentando inovações em Saúde Mental. *Saúde Soc. São Paulo*, 18 (1), p.63-74, 2009.
- MINAYO, M. C. S., HARTZ, Z. M. A. & BUSS, P. M. Qualidade de vida e saúde: um debate necessário. *Revista Ciência & Saúde Coletiva*, vol. 5, n. 1, 7-18, 2000.

- MEDEIROS, P. F., GUAZELLI, N. M. & BERNARDES, A.. O Conceito de saúde e suas implicações nas práticas psicológicas. *Psicologia: Teoria e Pesquisa*, 21 (3), pp. 263-269, 2005.
- REMOR, E. A. Psicologia da Saúde: Apresentação, Origens e perspectivas. *Psico*, v. 30, n. 1, 1999, pp.205-217.
- SEBASTIANI, R. W. Histórico e evolução da psicologia da saúde numa perspectiva latino-americana. In: Angerami-Camon, V. A. (org.) *Psicologia da Saúde – um novo significado para a prática clínica*. São Paulo: Pioneira Psicologia, 2000, p. 201-222.
- TEIXEIRA, J. A. C.. Psicologia da Saúde. *Análise Psicológica*, XXII, volume 3, 2004, p. 441-448.
- TRAVERSO-YÉPEZ, M. A. Dilemas na promoção da saúde no Brasil: Reflexões em torna da política nacional. *Interface - Comunicação, Saúde, Educação* 11 (22), 2007, pp. 223-238.
- WORLD HEALTH ORGANIZATION (WHO). *Health promotion glossary*. Genébra, Suíça, 1998.